

Integração da Avaliação da Composição Corporal pelo IMC e pela Bioimpedância Elétrica: Preditor mais Adequado de Distúrbios Metabólicos

Mútua dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro

Tânia K M Ferreira; Maria Amélia M N de Lima; Catia Elken M Ferreira; Rosana Imbroise, Ana Paula S Ribeiro; Adriane O Sales

Introdução

Obesidade definida como excessivo acúmulo de gordura prejudica a saúde, sendo a do abdome associada a alterações metabólicas. Tecido adiposo secreta compostos bioativos, participando nos processos de aterogênese, sensibilização insulínica, regulação da pressão arterial, balanço energético e síndrome metabólica, elevando o risco de doença cardiovascular.

Objetivos

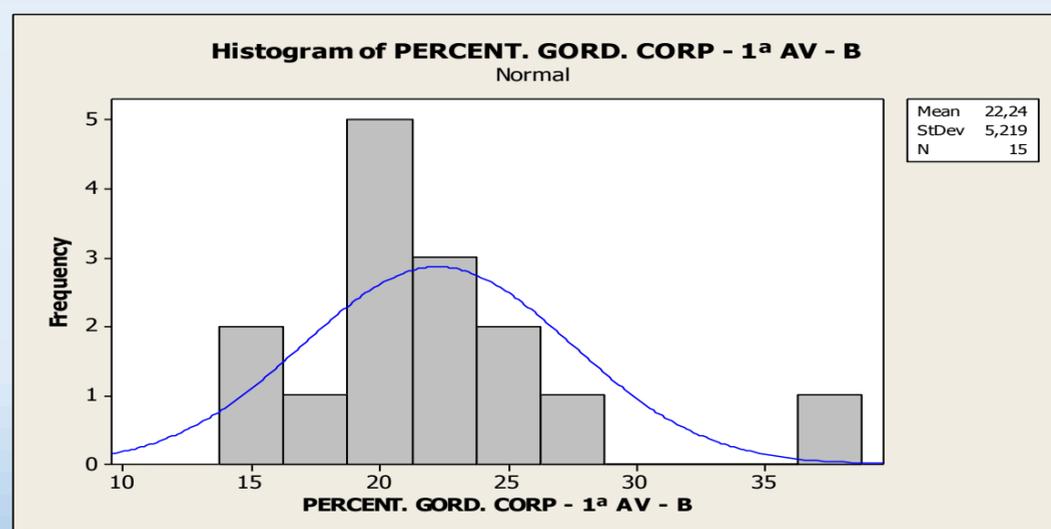
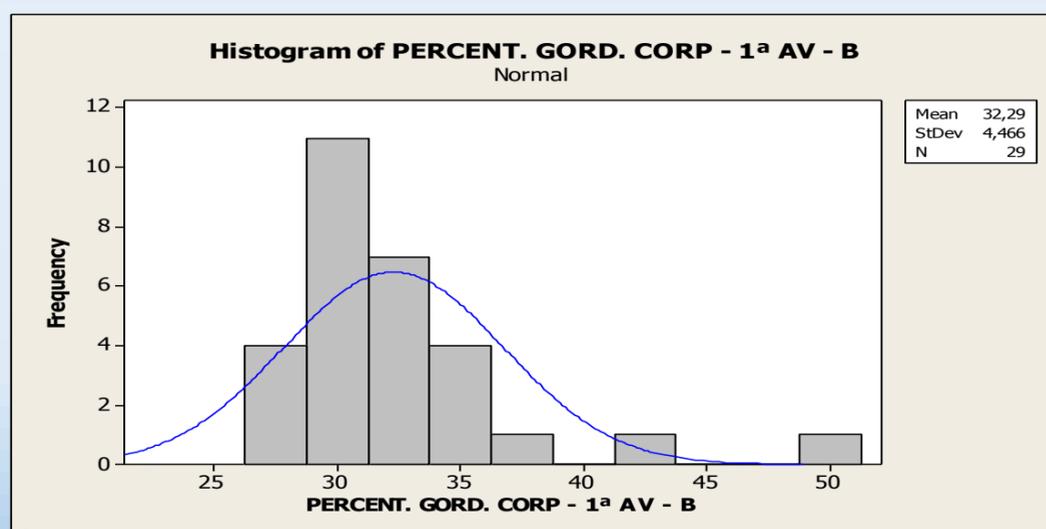
Verificar composição corporal de pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) $\leq 24,9$ e presença de fatores de risco para doença cardiovascular (DCV).

Metodologia

Estudo transversal, observacional de 92 prontuários de participantes do programa de Nutrição com IMC $\leq 24,9$, submetidos à avaliação da composição corporal (IMC, cintura abdominal (CA), relação cintura quadril (RCQ) e porcentagem de gordura corporal (PGC)) por bioimpedância elétrica (BIA-Inbody 370, 5; 50 e 250 KHz), seguindo protocolo do fabricante. Software Minitab utilizado para estatística descritiva e correlação de *Pearson*, p-value $\leq 0,05$. Bioquímica realizada após jejum de 12 horas; estatura mensurada por estadiômetro Prime Med (0,80 a 2,02m). Referências conforme IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias.

Resultados

Nos 67 prontuários do sexo feminino encontramos: μ IMC=22,26 (d.p. 1,77), idade média = 47,84 anos (d.p. 16,88); μ RCQ = 0,86, d.p. 0,05; μ PGC=32,28 d.p. 4,46, n=29; μ triglicerídeos=159,20 d.p.13,70, n=04; μ HDLc=45,80 d.p. 1,47, n=10; μ colesterol=265,30 d.p. 33,60, n=10; μ glicose=106,50 d.p. 8,40, n=06. Nos 25 do sexo masculino encontramos: μ IMC=23,20 (d.p. 1,85), idade média = 46,68 anos (d.p.19,92); μ RCQ = 0,87, d.p. 0,05 (porém em 07 prontuários encontramos μ RCQ = 0,95, d.p. 0,02); μ PGC=22,00 d.p.5,22, n=15; μ triglicerídeos=206,40 d.p. 52,80,n=05; μ HDLc=36,00 d.p. 2,00, n=04; μ colesterol=254,20 d.p. 9,30, n=04; μ glicose=102,50 d.p.0,70, n=02. Insulina e Homa IR com pequenas alterações. Detectados dois casos de Síndrome Metabólica, um em cada gênero. Correlação de *Pearson* positiva fraca ($r < 0,25$, $p > 0,05$) entre RCQ e colesterol, triglicerídeos, glicose, insulina e Homa IR.



Conclusão

Integração da avaliação da composição corporal pelo IMC e pela BIA é mais adequada como preditor de alterações metabólicas do que avaliação isolada pelo IMC quanto aos fatores de risco para DCV, uma vez que 48% dos participantes do estudo embora eutróficos apresentaram μ PGC elevada e alterações de marcadores bioquímicos sanguíneos.